

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 29 de Janeiro de 1881

Num. 22

Chegou, hontem, da côrte, no paquete *Canova*, o sr. Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga.

Saudamol-o.

Reproduzimos hoje a noticia que, sob o titulo *Charivary na igreja*, hontem publicamos, por ter sahido alterada.

No *Canova* veio de passagem o nosso provinciano Alexandre Nicoliche.

Cumprimentamol-o.

Chamamos a attenção dos srs. fiscaes, ou de quem competir, para uma matilha de cães, que todas as noites apparece á rua da Constituição, incommodando a quem quer dormir e avançando aos transeuntes.

O mesmo dá-se, segundo nos dizem, no cortiço do Areão.

Essas centenas de animaes que, sem dono, por ahí vagam, são prejudiciaes não só ás pernas do povo como á moralidade publica.

A ordem para que pessoa alguma se demore junto ao perdão da escada do mercado

que deita para o mar, e de que hontem não partio, como hoje fomos informados, dos policiaes que alli são mandados para manter a ordem, mas sim do presidente da camara municipal, a quem está affecto esse ramo do serviço publico.

Chegou, hontem, da côrte, o sr. dr. Polydoro Olavo de Santiago, emprezarto da linha de bonds desta cidade.

Cumprimentamol-o.

GAMBETTA

O eminente orador, que é uma das glorias da França moderna, L. Gambetta, respondendo a um brinde em um banquete que lhe foi offerecido, não ha muitos mezes, disse, em um discurso, estas memoraveis palavras, que revelão o patriota severo, o grande republicano, o notavel politico, e que são dignas de ser repetidas e conservadas:

«Srs., sou profundamente reconhecido ao acolhimento sympathico que recebo de vós, e de meu mais precioso collaborador (Mr. Spuller) durante o periodo de 16 de Maio.

«Não tenho senão palavras de contentamento e gratidão para vos dirigir: porém permiti-me que vos recorde o que vos tenho dito sempre:— E' necessario resguardar-vos do prestigio das personalidades, e lembrar que nada ha mais perigoso do que fazer de um homem um «idolo».

«Vós, cidadãos, me encontrareis sempre inimigo das «personalidades» excessivas; tenho reclamado meu lugar na democracia para servir-a, e não para collocar-me acima d'ella.»

BARBARIDADE

Diz a *Gazeta* de 24:

Ante-hontem á noite, o inspector de quartirão, Marcello Sobrinho, encontrou em uma estalagem da rua do Machado Coelho a crioula de nome Sara, escrava de F. França, morador á rua de Estacio de Sá, n. 87-sobra, do.

Essa infeliz rapariga acha-se com o corpo coberto de fortes escoriações e chagas nas nadegas, em consequencia dos barbaros

FOLHETIM

CARTAS Á MINHA PRIMA

IV

Recebi, finalmente, uma lembrança sua. Uma carta tão pequenina como a loira Anna-lia, e tão mimosa como ella. Duas linhas só; mas duas linhas tão cheias de sentimento, tão repassadas de melancholia, que, ao mesmo tempo que vieram derramar-me n'alma o suave perfume da alegria, por trazerem-me noticias suas, intristeceram-me muito, porque d'ellas ressumbra a tristeza languida de um soffrimento intimo.

Diz a sra:

«Tenho já recebido tres cartas suas, que não me animei a responder logo, como era o meu desejo.

«Por mais de uma vez quiz escrever-lhe... por mais de uma vez sentei-me á meza para dar-lhe noticias minhas, mas faltou-me sempre a coragem.

«Vivo tão triste, tão só, depois que d'aqui partiu, que fallece-me a coragem para tudo.

«Porque não volta ?

«Vou fazer-lhe um pedido quo talvez julgue uma loucura ou um capricho, mas que não é nem uma nem outra cousa: escreva-me sempre, todos os dias si fôr possivel, mas nunca me falle em sua mulher nem em seu filho.

«Que tenho eu com elles ? que me importa que sua mulher seja carinhosa e bôa, e que seu filho seja formoso e vivo ?

«Falle-me de si, sempreep si. Quanto ao mais, pouca ou nenhuma importancia ligo.

«Bem sei que é casado e que tem um filho que é um prodigio, para que me falle n'isso sempre.

«Amelia pergunta-me todos os dias quando é que o sr. volta.

«A pobre crsança anda triste e tem verdadeiras saudades, que eu alimento quanto posso, fallando-lhe no seu nome, nos seus gostos, nas flôres que mais apreciava, nos nossos passeios pela manhã.....

«Sabe em que logar vou ler as suas cartas?

«Sentada no banco da rua onde nos despe-

dimos. Depois vou regar a parasita que plantou juncto ao muro e que não deve tardar a florescer.

«Aquella pobre planta desporta-me tantas, recordações, que passo horas a contemplal-a, esquecida de tudo, e só me lembrando de quem a collocou alli.

«Adeus. Lembre-se de mim... sempre.»

Satisfarei o seu pedido, minha prima.

Para mim, os seus pedidos são mais do que ordens.

Não erã necessario recommendar-me que me lembrase de si, porque trago-a sempre na memoria e no coração.

Fez bem em não perguntar-me qual é o homem que a ama tanto e com tanta paixão, porque seria impossivel dizer-lhe quem é, agora, pelo menos... e sempre... talvez.

Aquelle amôr, como já lhe disse, é uma locura, um crime mesmo, e não deve ser revollado. Mas embora criminoso ou louco, é santo e nobre.

Adeus.

castigos que recebe em casa do seu senhor, d'onde fugiu.

Diz ella que sua senhora moça ha dous dias queimou-lhe as faces com phosphoros accesos, e que na mesma casa existe uma sua companheira de nome Ignez que se acha no mesmo estado em que ella está.

Foi conduzida para a secretaria da policia, onde se lhe fez corpo de dilicto, reconhecendo-se serem aquellas offensas graves.

Os officiaes da corveta *Trajano*, surta no porto de Montevideu, tambem offereceram aos seus companheiros da corveta *Vital de Oliveira*, no dia 14 do corrente, um magnifico *lunch* em signal de regosijo pela feliz conclusão de tão importante e trabalhosa commissão.

O roubo de crianças na capital da grande republica Argentina tem produzido o mais lamentavel effeito, como era de esperar, no seio de crescido numero de familias.

A policia tem-se tornado incançavel nas diligencias para descobrir tão temerosos ladrões. Infelizmente ainda nada conseguin saber.

Ha dias roubaram na rua de Corrientes, de uma familia italiana, uma menina de 14 annos de idade, outra de 4 e até um menino de anno e meio.

A GALEOTA DO CZAR

Lê-se no *Army and Navy Gazette*:

Com o intuito de fazer voar *Livadia*, galeota do czar da Russia, acabão os nihilistas de procurar pôr em execução um diabolico projecto. Preparava-se este navio para deixar Fairfield Dock «Goran» no dia 3 de Outubro e ir para Tail of the Bank, afim de fazer experien-

cia, quando, por avizo dado pelas auctoridades russas em S. Petersburgo e pela policia da Suissa, soube-se que projectavão os nihilistas fazer voar o navio. Segundo as informações recebidas, os nihilistas haviam sahido de Londres dias antes, trazendo dous torpedos de nitroglycerina, que pretendião depositar a bordo da galeota, nas carvoeiras.

Immediatamente tomãrão-se todas as medidas para frustrar a tentativa. Nas entradas do estabelecimento dos Srs. Elder & C. forão postadas sentinellas que não deixavão entrar pessoa alguma sem que assignasse seu nome em um livro, declarando o negocio a que ia. Policiaes á paisana forão tambem mandados para bordo do vapor, afim de vigiar os marinheiros e trabalhadores russos, e como grande quantidade de carvão tinha já embarcado esvasiarão-se as carvoeiras afim de verificar-se se havia algum elemento explosivo. Precedeu-se tambem a um rigoroso exame no fundo do navio.

Pelo inquerito feito em Scotland Iard ficou confirmada a veracidade da noticia. O boato dessa tentativa corria já durante alguns dias e havia chegado ao conhecimento das autoridades de S. Petersburgo, Genova, Londres e Suissa, que apressarão-se a avisar Glasgow.

Dias antes o almirante Papoff, que se acha a bordo do *Livadia*, recebera a seguinte communicação:

«Sociedade secreta nihilista, 28 de Setembro de 1880. — Senhor. — Tenho a honra de participar-lhe que V. Ex. não sahirá vivo de Glasgow. — H. Lolye, 1º secretario.»

Lê-se na *Gazeta de Noticias* de 25 do corrente:

«A corveta *Vital de Oliveira*, depois de

uma ausencia de um anno, dois mezes e cinco dias, deu fundo hontem n'este porto, ás 6 horas da manhã, procedente de Montevideu, donde sahiu no dia 19 d'este mez.

A's 8 horas da manhã, em seguida á cerimonia de içar-se a bandeira, a corveta, saudando a terra, deu a salva do estylo.

A commissão que a *Vital de Oliveira* foi desempenhar nos mares da China é já conhecida; o que resta agora é cumprimentar a sua briosa officialidade, pelo modo distincto com que sempre soube representar no estrangeiro a marinha de guerra do Brazil.

Nenhuma honra maior poderia caber a esse punhado de jovens e dedicados officiaes do que o de ir bem longe dos seus e da patria mostrar aos povos orientaes pela primeira vez o pavilhão do Imperio Sul Americano, arvorado no tope de um navio da sua marinha de guerra.

A *Vital de Oliveira* deixou o porto do Rio de Janeiro no dia 19 de Novembro de 1879, e na sua viagem de circumnavegação visitou os portos de Lisboa, Toulon, Malta, Suez, Aden, Walles, Bombaim, Hong-Kong, Tchan-Ahi, Yokama, São Francisco da California, Aca-dulco, Valparaíso e Montevideu.

REVOLWERS PARA FAMILIA

Assim annunciava um armeiro de Paris.

Chega um sujeito e pergunta:

— Como são esses revolvers de familia que o senhor annuncia?

— São de seis tiros: dois para a mulher, dois para o amante e os outros dois para o marido. Tenho vendido muitos para presente de noivado.

No Porto devia se realizar brevemente um

FOLHETIM 3

JULIO SANDEAU

MAGDALENA

VERSAO

DE ALFREDO CAMPOS

I

Instantes depois, já o pacote estava preso ao arção da sella. Em seguida o mancebo offereceu o braço á sua desconhecida, e partiram em direcção ao castello, acompanhados do bello e docil animal, que ia mordendo os rebentos novos dos arbustos do caminho.

— Disse-me v. exc.^a que andava perdida, quando a encontrei, proseguia o mancebo. Como devo agradecer ao acaso o prazer que me den de a livrar do risco de dormir esta noite, á luz das estrellas, sobre o musgo da floresta!

— Já me tinha resignado a soffrer isso, senhor.

E ella contou, então, como fôra enganada por Pierrot.

No fim da narração o mancebo não pôde conter-se e exclamou um pouco alterado:

— Patife! o que elle merecia era que lhe cortassem as orelhas! Mas, ajuntou mudando de expressão, v. exc.^a que vae a Valtravers, é porque necessariamente conhece o cavalheiro, ou alguma pessoa do castello?

Cavalheiro era o nome com que todos tratavam o senhor de Valtravers.

— Não conheço lá ninguém.

— Em verdade?

— Ninguém absolutamente; mas o senhor deve conhecê-lo.

— Muito bem. Somos amigos velhos.

— Dizem que é uma pessoa de muita caridade e de muita bondade.

— Oh! muito! replicou o mancebo, pensando que ia tratar-se de remediar algum infortunio; mas depois de um rapido olhar, lançado á sua companheira, repelliu para longe semelhante ideia e comprehendeu que deci-

didamente não ia alli uma solidadora vulgar.

— Affirmo a v. exc.^a, ajuntou elle, que não ha n'este mundo coração mais nobre que o do cavalheiro.

— En já o sabia e nunca o duvidei. No entretanto é-me muito agradável vêr mais uma vez confirmado o meu juizo. E tambem conhece o pequeno Mauricio?

— O pequeno Mauricio, minha senhora! exclamou meio admirado.

— Sim, o filho do cavalheiro.

— Ah! bem sei! bem sei! continuou rindo. Conheço-o perfeitamente.

— E promette ser um dia generoso, e ter tanta bondade como seu pae?

— Assim... assim... Aqui, passa geralmente por ser um grande diabrete. Eu, porém, não digo mal d'elle.

— Parece-me que o hei-de amar como a um irmão.

— E eu posso affirmar a v. exc.^a que elle, pelo seu lado, se regosijará muito com isso.

Iam n'este momento atraves-

detraz do muro do parque, cuja grade abria para a floresta, surgiu, de subito, o castello, elegante e formoso, inundado pelos raios do sol poente, que parecia incendiar os vidros das janellas com rubidas labaredas.

II

Na mesma tarde, e á mesma hora, estavam sentados, nos degraus da escadaria do castello, o velho cavalheiro de Valtravers e a velha marquezia de Fresnes, da qual, o visinho castello se avistava no fundo do valle, atravez da folhagem dos álamos, que orlam a margem do Vienne.

Estavam alegremente embebidos, avivando dias passados, por que na avançada idade, em que cada um se achava já, a vida só é illuminada pelo pallido e doce reflexo do astro das recordações!

Datava de longe a intimidad-

imponente *meeting* no qual seria lida uma mensagem dirigida ao governo para que se proceda com a maior vigilancia e energia contra as machinações que os jesuitas fazem para se congregarem e ramificarem em Portugal.

O velho imperador Guilherme não falta a uma só das representações que a Patti está dando presentemente em Berlin.

Acompanhado pelos seus ajudantes de campo, o imperador vai muitas vezes ao palco cumprimentar a diva.

Em uma das ultimas noites, a Patti deixou cair uma luva; um dos officiaes correu a apanha-la, porém, em vez de a restituir á cantora, rasgou-a em pedacinhos que distribuiu pelos seus companheiros, e estes pregaram no uniforme o retalho de pellica branca, jurando conserval-o como preciosa reliquia,

Eis ahi, pois, a Patti convertida em grande chancellier da Ordem da luva de pellica, nem mais nem menos.

A *Provincia de Minas* foi communicado que havendo o juiz municipal de Sete Lagoas, substituindo-o de direito, presidido um jury em que foi julgado e condemnado um réo pelo crime de estupro, teve noticia do facto uma mulher cuja filha havia sido victima do mesmo juiz em crime identico!

Dizia ella que a lei devia ser igual para todos, e ia queixar-se contra o honrado juiz, quando este julgou preferivel dar ás de Villa Diogo.

Da noite para o dia fugio ás occultas do termo e consta que já embarcou na côrte para o norte.

CHARADAS

As de hontem:—*alares, pandemonio, astrolabio, hortaliça, paulatino, penamar, lascarin, marasmo, almocreve, Custodia, algema, oradór.*

Para hoje:

2—2—Do coqueiro e do terreiro precipita-se com estridor.

2—2—Retalha no matto este *Pica-pau* passaro.

1—1—Nas tintas e no rosto é delicado.

2—2—O limite do braço está na mão.

2—1—1—No campanario, na tigella e no moinho é semelhante.

1—1—1—1—1—Esmaga, liga, vóa, o apelido no livro incommoda e atravessa.

2—2—1—Amarra a estrada com pena o janota.

2—3—Negra-branca enjoativa na medicina.

2—2—E' fructa de casta para vigia.

1—2—Na pôpa o pulo é alto.

1—1—2—Cava e escava este passaro que é o passaro.

2—2—Esta fructa rija aperta.

EXPOSIÇÃO

Diz a *Imprensa* de Porto Alegre de 18 do corrente:

«Realisou-se domingo á tarde a inauguração dos trabalhos da edificação do palacete para a exposição industrial.

Deu começo á cerimonia o presidente da comissão Sr. Carlos de Koseritz, lendo um discurso em que congratulava-se vendo nessa festa mais um laço que prendia os dois povos amigos All-manha e Brazil.

Que os vastos sertões do Rio-Grande do Sul devassados pelo labor dos allemães e a inculta terra amainada pelo braço intelligente desse povo, constituirão-n'o um grande cooperador do progresso rio-grandense;

Concluiu S. S. convidando ao Sr. presidente da provincia e aos representantes das camaras vitalicia e temporaria ali presentes para darem as primeiras martelladas no marco fundamental.

Foi este, mais ou menos, o sentido de seu discurso, de que fazemos ligeiro resumo.

Sucedeu-o o Sr. presidente da provincia, a quem não pudemos ouvir, mas que informarão-nos ter abundado nas mesmas considerações de jubilo do orador precedente.

S. Ex., em nome, do governo imperial, agradeceu os protestos de amizade dos allemães com que congratulava-se pela iniciação de uma festa tão honrosa para os dois paizes;

Reconheceu que o povo germanico, poderoso auxiliar no roteamento de nosso uberri-mo sólo, foi o iniciador do progresso industrial no Rio Grande do Sul.

Fechou a cerimonia o Sr. Koseritz, dando vivas ao Rio Grande do sul, á nação brasileira e ao Imperador.

Uma dama da alta sociedade perguntou em certa reunião a um embaixador turco:

—Porque rasão se consente no seu paiz que um homem tenha muitas mulheres ao mesmo tempo?

—E' para nos distinguirmos dos outros povos em que ás vezes acontece uma mulher ter muitos maridos, minha senhora.

Refere o *Scientific American* que o illustre Bach inventou recentemente um apparelho muito simples, por meio do qual se pôde augmentar muito o volume da voz.

Este apparelho consiste n'uma lamina de ouro perfeitamente ajustada á abobada palatina, terminando na parte de cima dos dentes superiores e semelhando a abobada aurea das dentaduras artificiaes; a referida lamina está unida a outra, tambem de ouro, e

apresentando do lado de baixo a fôrma convexa. Deste modo constitue-se uma camara sonora, que tem viva acção no volume da voz emittida pela pessoa que usa o alludido instrumento.

UM BRAVO MARITIMO

Noticia o *Petit Marseillais* que a bordo do vapor inglez *Sir Galabad*, fundeado no porto da Julietta, acha-se um machinista que conduziu o pequeno vapor de Livingstone ao Zambeze e ao lago Nyanza e percorreu durante tres mezes com o celebre explorador essas regiões desconhecidas da Africa austral. Esse bravo homem do mar apresentou-se á sociedade de geographia de Marselha e exhibio attestados e papeis que provão que serviu fielmente a Livingstone.

O Sr. Leon de Rosny acaba de descobrir na Hespanha um manuscripto dos indios da America Central, contendo o ritual das antigas populações do Yacatam. Esse manuscripto está escripto em uma camada de cal e em um estado satisfactorio do conservação.

O Sr. de Rosny pôde photographar este documento, que é de alto valor, podendo assim ser communicado aos archeologos de outros paizes.

Esse sabio professor acha-se em Sevilha, onde continúa nas suas preciosas investigações nos archivos das Indias e na celebre bibliotheca do filho de Christovão Colombo.

Domingo para os christãos.

Segunda-feira, para os pagãos.

Terça-feira, para os malabares.

Quarta-feira, para os habitantes de Guiné.

Quinta-feira, para os indios idolatras.

Sexta-feira, para os mahometanos.

Sabbado, para os judeus.

QUEM DERA D'ISSO...

Os autores ingleses estão expostos ha tempos a esta parte, ás mais agradaveis surpresas.

O romancista Carlos Gibbon acaba de herdar, de um desconhecido, a somma de mil libras esterlinas; James Pariz, ou antes, a familia deste jornalista, foi contemplada no testamento d'um fabricante de papel, com nove mil libras; e finalmente Mr. Huxley acaba de receber, a titulo de legado, quatro mil libras de um seu admirador.

No requerimento do Sr. Felicissimo José Cavalcanti Junior, pedindo reintegração no logar de estacionario de 2.ª classe da repartição dos telegraphos, foi proferido o seguinte despacho:—Seja attendido logo que se dê vaga, á vista da informação da directoria geral dos telegraphos.

CHARIVARI NA IGREJA

A *Gazeta da Tarde* narra o seguinte:

«Hontem foi dia de festa na igreja de N. S. da Conceição, no Campinho.

A's 7 horas da noite o templo regorgitava de povo.

Concentrados na mesma falsa adoração, bocejando a mesma prece, na mesma hypocrita contricção, vião-se ali fieis, beatas, pecadores, namorados e curiosos.

O órgão suspirava n'uma agonia tremula, afflicta, dolorosa.

O incenso volteava em ondulações piedosas, espalhando o seu perfume enervador e irritante.

O Christo, pallido, ensanguentado, pensava silenciosamente na rectificação de alguns dos seus preceitos.

De repente assoma ao pulpito a figura lustrosa d'um velho sacerdote de farto abdomen, pesado, com um missal na mão.

Era o pregador.

Abriu o livro, lançou um olhar á multidão que enchia a igreja, entre-abriu os labios grossos...

Tinha articulado apenas algumas palavras, n'uma entonação grotesca e muito gaguejada, quando rebenta um *charivari* formidavel, estranho.

—Fóra! Fóra! Fóra! E' gago! Não queremos isso! Fóra! Fóra! Fóra o gago!

A pateada foi monumental.

O padre, desfigurado, tremulo, irritado, contemplava com um heroismo apostolico aquella tempestade desenfreada que rugia a seus pés.

Por fim, n'um lance de suprema resignação, amparando-se ao pulpito, dirigio meia duzia de palavras ao auditorio, pedindo desculpa.

A agitação de que estava possuido, ainda o fazia gaguejar mais, e o caso mudou de aspecto.

Uma gargalhada, longa, stidente, ridicula, foi a resposta do anditrio ao bom sacerdote.

Entretanto, Christo, esbatido pela Inr, nem sequer levantou os olhos.

O padre, afinal, retirou-se.

Não houve prédica.

A tempestade foi pouco a pouco serenando...

E a igreja sempre concorrida.

E os fieis sempre a rezarem e a fazerem o signal da cruz com agua benta...

A's 9 horas, porém, entra pela igreja a dentro um grupo de rapazes que tinha ido da córte para assistir á festa, e então é que forão ellas!

Taponas, bengaladas, rasteiras, o diabo!

Descrever esse *rôlo* desvairado, é impossivel.

Por isso terminamos aqui, dizendo o que houve.

Durante toda essa scena, Christo nem sequer levantou os olhos.»

Passageiros.—Chegaram hontem do norte, no paquete *Canova*:

Victorino de Menezes, Dr. Olympio Pitanga, Alexandre Nicoliche, Dr. Polydoro Santiago, Dr. Silvino Martins Rangel, 2º cadete Alberto José Pinto, Francisco do Rosario Leal, Luiz Antonio da Costa Azevedo, Lourenço Ferreira Santos, Silvestre E. do Valle, D. Carlota Joaquina Brandão, Manoel Lourenço, José Tavares Silveira e seu creado Lucas da Silva, Francisco de Souza Ribeiro, Ismael Simões Lopes, Francisco Gonçalves, Henrique de Souza Gomes, Elvira dos Santos, J. Teixeira, Dr. Etienne Douat, Miguel Gomes, Andre Escobar; os ingleses Willian Wigg, Jane Laporiti; os portuguezes Alvaro Gomes de Azevedo, Maria José da Costa, Anna Rosa Lopes e uma filha, João de Barros, Eduardo dos Santos Carneiro; o allemão Rudolpho Aschenbach, Anastacia Rinett e os italianos Miguel Rege e Andre Patamozza.

VARIEDADE

ROSINHA

(IMITAÇÃO)

Jorge

O ar fresco da noite, que cahia, chamou Jorge á realidade.

—Heide vingar-me! bradou elle.

E correu para a casa do commendador.

Dous sujeitos, porém, que conversavam em alta voz de um para o outro lado da rua fizeram-n'o parar, hirto, livido, quasi a desmaiar.

Dizia um:

—Sabes quem casa hoje?

—Quem?...

—A filha do Souza.

—Que Souza?

—Ora que Souza! O commendador.

—Com quem?

—Com o Jeremias da Granja!

—Abrenuntio!...

—Ora! O Souza vende a filha por duzentos contos de reis!...

Jorge não quiz ouvir mais. Retrocedeu, e foi bater á porta do Castro, mas infelizmente tanto elle como a mulher estavam fóra.

Vagou intão pelas ruas até alta noite. Quando recolheu-se á casa eram 3 horas da madrugada. Estava fraco, alquebrado, doente.

Jorge principiára o namoro por passatempo e acabára apaixonando-se seriamente. No dia não seguinte pôde sahir.

Prostrava-o violentissima febre.

Mandou chamar um medico, que declarou, depois de examinal-o, em particular ao creado, que a molestia não era grande, mas que, de um momento para outro, podia passar a uma congestão cerebral.

Jorge ouviu. Com todo a calma, porém, pediu ao medico que escrevesse e assignasse essa declaração.

O medico promptamente satisfez o pedido, recebeu e sahiu.

Emquanto o criado ia á botica com a receita, Jorge, com grande custo, levantou-se do leito e escreveu a seguinte carta a Rosinha:

«Remetto a V. Ex. para que mais prazer tenha, o complemento da sua vingança».

Assignou, e, quando o creado chegou, mandou-o levar a carta ao seu destino.

XXVII

Conclusão

Dous mezes depois celebrava-se o casamento de Rosinha com Jorge.

Rosinha, certificando-se do amôr do manco boi a primeira a offerecer-lhe a sua mão.

Amelia casou tambem não ha muito tempo com um negociante de seccoos e molhades, que a-amava.

O Souza, quequeria casar a filha por estar arruinado, acha-se hoje no pleno gôzo dos duzentos contos do Jeremias, que lh'os intregou para dar-lhes movimento, depois de ter vendido todas as suas propriedades.

O Castro continúa á repetir sempre o que os outros dizem e a dar partidas mensaes, a que não deixam de comparecer Rosinha, Amelia e seus maridos.

A moralidade da novella está nas palavras de Rosinha:

«Si querem que sejamos fieis, sejam-nos fieis tambem.»

Jorge não foi fiel, é verdade, mas em compensação soffreu muito.

O ceu é dos que soffrem, e o ceu para Jorge foi o casamento com Rosinha.

HORACIO NUNES.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Aluga-se a excellente casa n. 42 sita na transversal da praça do general Ozorio, pintada e branqueada de novo, com excellente commodo para regular familia, tem bom quintal com excellente agua; para tratar com seu proprietario na rua do Morro n. 4.

PIANO

Vende-se um completamente novo; para tratar na rua do Tenente Silveira n. 13. 8—6

VINHO MEYNET

DE

XTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, drognist, a rua Nova do Ouvidor

Typ. Commercial, — rua da Constituição